

- Flavia Aparecida Ferreira Machado - moradora perímetro da OUC Água Branca
- Gilberto Tomé
- Helena Magozo - Representante da Sociedade Civil no Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Região da Lapa (CADES Lapa)
- Ilma Pinho - Representante dos moradores do perímetro no Grupo de Gestão da OUCAB
- José Guilherme Menani Júnior - Condomínio Edifício Agnes

- Juliana Avanci, advogada do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos
- Jupira Cauhy - Representante dos moradores do perímetro no Grupo de Gestão da OUCAB
- Katia Regina Braga - Coletivo Praça Cornélia
- Laisa Stroher (IAB/SP) - Representante das Entidades Acadêmicas, Pesquisa e Profissionais no Grupo de Gestão da OUCAB
- Leonardo Musumeci - Representante do IAB-SP no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES)
- Leonor Galdino - Representante dos moradores do perímetro expandido no Grupo de Gestão da OUCAB
- Lucília Lacreata - Representante da Sociedade Civil no Grupo Gestor da OUC Água Espraiada
- Luiz Gonzaga da Silva - Central de Movimentos Populares e MMC

- Marcelo José Sampaio
- Marcia dos Santos Vieira - moradora perímetro da OUC Água Branca
- Márcio Aparecido Galote - morador perímetro da OUC Água Branca

- Marcos André - morador perímetro da OUC Água Branca
- Margaret Alves Antunes
- Maria Angelica J Bastos - moradora perímetro da OUC Água Branca

- Maria de la Asunción Carollo Blanco
- Maria Elena Ferreira (Movimento Moradia Zona Oeste) - Representante dos Movimentos de Moradia no Grupo de Gestão da OUCAB

- Maria Gorete Cardoso - moradora perímetro da OUC Água Branca
- Maria Lemes da Cruz Maximiano - moradora perímetro da OUC Água Branca

- Maria Lucia Refinetti Martins - Representante da Sociedade Civil no Conselho Gestor da Operação Urbana Água Espraiada

- Maria Rosenilda Silva Francisco - moradora perímetro da OUC Água Branca
- Maria Teresa Augusti

- Mariana Ferraz Kastrop - Representante do Segmento Associação de Bairros no Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU)
- Maril Rosani Meleti - moradora perímetro da OUC Água Branca

- Mauria Anastácio - Representante dos moradores no Conselho de Zeis da Água Branca
- Monica Fatima Ziliani - Representante da Sociedade Civil no Conselho Municipal de Habitação (CMH)

- Nabil Bonduki - Professor da FAU USP e membro do Instituto Casa da Cidade
- Natasha Mincoff Menegon - Representante do IAB-SP na Câmara Técnica de Legislação Urbanística (CTLU)

- Paula Campos Dell Ômo
- Paula Santoro (FAU/USP) - Representante das Entidades Acadêmicas, Pesquisa e Profissionais no Grupo de Gestão da OUCAB

- Regina Zaidan Pereira Mendes - Conselheira Viva Paca-embu por SP
- Renata Almeida dos Santos - moradora perímetro da OUC Água Branca

- Renato Anelli, professor IAU USP e Representante do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT)
- Roper Carvalho

- Rosemari de Almeida
- Samira Rodrigues - Representante do IAB-SP no Conselho Municipal de Habitação (CMH)

- Severina Amaral - Representante dos moradores do perímetro expandido no Grupo de Gestão da OUCAB
- Simone Aguiar - Representante dos Moradores no Conselho de Zeis da Água Branca e Representante da Sociedade Civil no Conselho Participativo da Lapa

- Simone Gatti - Representante do IAB-SP no Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) e na Comissão Executiva da Operação Urbana Centro
- Solange Viana - Representante da Sociedade Civil no Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Região da Lapa (CADES Lapa)

- Stela Da Dalt - Conselheira Participativa Municipal da Sé
- Suely Mandelbaum
- Toni Zagato - Conselheira Participativa Municipal da Lapa (2018-2020, Coordenador por 3 semestres), Arquiteto e Urbanista, Mestre em Políticas Públicas

- Vanessa Cristina Matarazzo - Representante da Sociedade Civil no Conselho Participativo Municipal da Lapa (2016/18-2018/19)
- Vanessa Marcolino - moradora perímetro da OUC Água Branca

- Vereador Professor Toninho Vespoli
- Wellington Cardoso de Moura - morador perímetro da OUC Água Branca

- Wesley Silvestre Rosa - Conselho Gestor de ZEIS Complexo Jardim Apurá
- Willians Tarcio Froio - morador perímetro da OUC Água Branca

- Wilma Madeira
- Zoraide Bertussi

Notas:  
 [1] Cálculo realizado com base nos valores de terrenos do ano de 2017, retirados do Estudo de Viabilidade Econômico da Operação Urbana Água Branca, realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

[2] Calculado com base na média ponderada do valor de m2 de outorga cobrado na cidade de São Paulo fora das operações urbanas, a partir dos dados disponíveis em: <http://outorgaonerosa.prefeitura.sp.gov.br/relatorios/RelSi-tuacaoGeraisProcessos.aspx?>>

[3] Valor atualizado do ano de 2013 para 2021 com base na taxa Selic, a partir do site do Banco Central.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência da Sra. Elaine do Quilombo Periférico e dos Srs. Eli Corrêa, Eliseu Gabriel e Ely Teruel.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Tem a palavra a nobre Vereadora Erika Hilton.

**A SRA. ERIKA HILTON (PSOL)** - (Sem revisão da oradora) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, público que nos acompanha pela TV Câmara São Paulo e pelas redes sociais, nesta tarde quero usar meu tempo no plenário para me solidarizar com as famílias que estão perdendo seus abrigos, a sua forma de conseguir renda na pandemia.

Tenho acompanhado, na cidade de São Paulo, a quantidade de famílias que estão sendo despejadas num período tão crítico e duro como este de pandemia que estamos enfrentando.

O Conselho Nacional de Justiça já havia se posicionado numa recomendação para que fosse suspenso o despejo dessas famílias, mas nós temos visto que a referida recomendação não tem sido acatada.

As famílias estão sendo despejadas num momento em que as pessoas estão morrendo por conta de um vírus. Elas precisam de água, de condições básicas para se proteger, mas estão indo para as ruas diante de um alto índice de desemprego, prejudicadas ainda pelo frio que tem sido intenso. Realmente, é muito cruel, dilacerador o que temos visto acontecer com essas famílias.

Hoje, vimos uma ação da Prefeitura, inclusive, vou compartilhar um vídeo para que V.Exas. possam tomar ciência do que está ocorrendo na Cidade e da gravidade no que diz respeito à valorização da vida e dos direitos humanos.

Trata-se de uma ação que ocorreu no Conjunto Habitacional Zaki Narchi. As famílias e os trabalhadores daquela região não foram informados pela Prefeitura de que haveria uma ação de guerra, que não se tornou de guerra porque não houve resistência das famílias e dos trabalhadores que ali se encontravam.

A postura da Prefeitura foi completamente antidireitos humanos, chegando com a GCM, com caminhão e destruindo o comércio local sem dar nenhum tipo de aviso nem de perspectiva do que farão as famílias que tiram seu sustento daquele trabalho há 10,15 anos.

Não houve um plano oferecido pela Prefeitura, nem um comunicado digno e respeitoso. Simplesmente a Prefeitura chegou com a Polícia Militar, com a Guarda Civil Metropolitana, com os agentes de limpeza destruindo o sustento deles. É chocante.

Nós temos o dever de nos indignar com essa barbárie contra a humanidade, flagrante desrespeito ao emprego dessas pessoas, sem um planejamento, e a Prefeitura oferecendo miserios 100 reais como auxílio emergencial. Como eles vão se manter, como vão sobreviver, qual é o planejamento que a Prefeitura tem para regularizar esses comércios e garantir o sustento dessas famílias?

Quero compartilhar com V.Exas. a gravidade da violação que foi essa ação, da truculência, da falta de respeito. As pessoas foram informadas por comunicado boca a boca, não houve informe oficial por parte da Prefeitura, nem houve planejamento posterior à ação que dignificasse a vida dessas pessoas.

Por gentileza, reproduzam o vídeo. É realmente chocante.

- Apresentação de vídeo.

**A SRA. ERIKA HILTON (PSOL)** - Sr. Presidente, para concluir, observamos que foi realmente uma ação descoordenada. As pessoas tiveram de tirar suas coisas às pressas. As pessoas tinham seu comércio aí há 12, 15 anos e foram informadas de boca em boca. Então, eu só trouxe isso para que nós possamos atentar o nosso olhar a essas ações e cobrar que a Prefeitura tenha algum programa, alguma ação de incentivo, para a regularização desse comércio e não chegue de forma desrespeitosa e truculenta, tirando trabalhadores. São famílias. São crianças. São trabalhadores que, em um período tão cruel como o da pandemia, tiram o seu sustento desse trabalho.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Fabio Riva, Faria de Sá, Felipe Becari, Fernando Holiday, George Hato, Gilberto Nascimento, Gilson Barreto, Isac Felix, Jair Tatto, Janaina Lima e João Jorge.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Tem a palavra a nobre Vereadora Juliana Cardoso.

**A SRA. JULIANA CARDOSO (PT)** - (Sem revisão da oradora) - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento o público que nos assiste pela TV Câmara São Paulo e os Vereadores que estão presentes aqui e de forma *on-line*.

Hoje, eu vim falar na tribuna, porque eu quero fazer uma denúncia de uma região de Sapopemba. Há um parque que se chama Parque Fazenda da Juta. Já, há muito tempo, esse parque foi consolidado, pela gestão, como patrimônio público de uma região verde que fica entre Santo André, Sapopemba e São Mateus. Ele fica ali, bem na divisa. Os parques próximos são o Parque do Carmo e outro, que nem é um parque tão grande, ali na Vila Prudente, ao lado do crematório. Há muito tempo falamos dessa área verde, que tem áreas de mananciais, áreas que precisam de preservação, e temos solicitado diversas reuniões com a Secretaria do Verde. Fizemos diversas reuniões, chamamos o próprio Metrô, monotrilho, para compensação ambiental, para que se efetivasse o parque, porém, a cada dia, mês que não há essa efetivação desse parque público, surgem as ocupações irregulares em áreas de mananciais.

Estamos aqui, hoje, com muita tristeza, para anunciar que, desde o começo da semana, estão surgindo ocupações dentro do parque. Estamos monitorando diariamente. Primeiro eles tiraram o alambrado, fizeram a entrada na mata, começaram a fazer o corte de árvores e agora, neste momento, estão fazendo suas demarcações.

Estamos solicitando há muito tempo - o mandato - um olhar específico da Secretaria do Verde, porque ali cabe sua atuação, mas sempre vêm com o mesmo diálogo: não há dinheiro, não há recursos. Portanto os órgãos, que são tanto a Subprefeitura da região de Sapopemba quanto a Guarda Civil Ambiental, são os pontos que sempre dialogamos e falamos para estarem presentes. Porém eles vão, fazem a ronda. E o que acontece? Os ocupantes sabem que eles estão chegando, saem do local e quando a Polícia e a Defesa Civil vão embora, eles retornam.

Solicito imediatamente que as notas taquigráficas deste discurso sejam enviadas ao Secretário do Verde e Meio Ambiente e ao Comando da GCM Ambiental. E que a Subprefeitura possa ter um reforço - até o final de semana - da GCM Ambiental, por 24hs. Sempre há notas de que não há efetivo suficiente. A cidade de São Paulo, cuida de mais, necessita de efetivo suficiente para poder acompanhar as ocupações em áreas de mananciais. Neste caso, isso é urgente. Não temos tempo de espera. Se o poder público não fizer, efetivamente, o seu trabalho, não adianta. Na terça-feira, voltarei a esta tribuna para dizer o que aconteceu, se a ocupação foi consolidada.

Precisamos ter espaços públicos de lazer. Precisamos ter espaços públicos onde o poder público possa, efetivamente, atuar. Mas é um abandono. Não é falta de conversão, não é falta de ligar para as pessoas do Executivo, não é falta de fazer os ofícios. O que nós precisamos agora é de uma ação imediata para não deixar as pessoas ocuparem essa área neste final de semana. Ali já foram feitas muitas ocupações e cada vez mais está diminuindo o espaço do parque. Já coloquei recursos de emendas parlamentares no valor de 1 milhão de reais para se fazer o fechamento do parque. E o que foi me dito é que não poderia se fazer o fechamento porque havia ocupações irregulares e tinham que fazer a reintegração de posse. Sabemos que a reintegração de posse demora e, de forma efetiva, ela não vai sair tão rapidamente. Portanto, se não conseguirmos fazer isso rapidamente, por que não ter uma ação rápida para assegurar o pouco da área verde que tem ali?

Estou aqui, hoje, fazendo um apelo. Um apelo a esta Casa, um apelo à Presidência - e eu faço parte da Mesa, já tinha falado sobre isso - para que possamos assegurar esse pouco espaço verde ali da região.

Estamos acompanhando *pari passu*. A Polícia chega, eles saem. A Polícia vai embora, eles voltam. A cada dia matam mais a área verde naquela região. O pedido de socorro da comunidade urge para que o Executivo faça aquilo que tem que ser feito: assegurar o espaço público e o Parque Fazenda da Juta.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Obrigada, nobre Vereadora Juliana.

Tem a palavra a nobre Vereadora Luana Alves.

**A SRA. LUANA ALVES (PSOL)** - (Sem revisão da oradora) - Obrigada. Boa tarde, pessoas que nos assistem pela TV Câmara, Srs. Vereadores presentes na sessão.

Eu gostaria, neste meu tempo, de fazer um convite para mim é bastante doloroso, mas eu sinto que não há mais saída, não há mais possibilidade, não tem mais jeito de não fazer esse convite, porque estamos assistindo, desde o começo do Governo Bolsonaro, à completa e gradual destruição do que é a política social para o povo brasileiro, a destruição do que nos resta de democracia, a destruição do que podemos pensar que é um país igualitário, justo, democrático.

Fomos atingidos, no ano passado, por uma pandemia muito grave, que atingiu o mundo inteiro, mas só um país teve um presidente com uma política deliberada de disseminar esse vírus, e isso está sendo comprovado hoje pela CPI da Covid. Só um país do mundo teve um Presidente que negou a gravidade do vírus, que negou políticas sociais duradouras que pudessem garantir às pessoas ficar em casa. Só há um país no mundo onde o Presidente comemora as mortes que estão acontecendo; só há também um país no mundo que comemora quando forças policiais matam o seu próprio povo. Não dá mais para o povo brasileiro seguir aguentando o Governo Jair Bolsonaro.

Não sou só eu que estou falando isso, quem fala isso são as próprias pesquisas de opinião popular; quem fala isso são os índices cada vez maiores de desemprego, de falta de moradia, de volta da fome, de cada vez mais desigualdade racial, quando se pensa nesses indicadores de pobreza.

Então, o Presidente segue tendo políticas cada vez mais negacionistas, anticientíficas, políticas também contra o bem-estar social. Segue vetando políticas de combate à fome. A única saída que nos resta é ir para as ruas contra esse Governo. E muito me dói falar isso, mas é a única alternativa que temos.

Hoje já são 75 cidades convocando um ato nesse sábado de "Fora Bolsonaro", já são milhares de pessoas que estão se colocando, que vão se arriscar, que vão ao ato "Fora Bolsonaro". Então, gostaria aqui de convocar todo mundo que não for grupo de risco, todo mundo que não tiver sintomas de Covid, e todo mundo que não tiver tido contato com ninguém positivo numa janela de 10 dias, que vá neste sábado até a Avenida Paulista.

Não temos mais condições de aguentar um governo que cada vez mais avança sobre a vida do povo brasileiro. Ou nós ou esse Governo. Nós iremos distribuir máscaras PFF2. Eu peço que todo mundo que esteja assistindo e puder contribuir, contribua conosco; mesmo se não puder ir, nos ajude a ter quantidade adequada de máscaras. Vamos levar álcool em gel, vamos manter o distanciamento, vamos fazer todo o possível para isso. Eu sei que vários profissionais da saúde vão estar lá para garantir isso; não dá mais para assistirmos esse Governo nos matar, dentro de casa, porque as pessoas estão morrendo dentro de casa, de Covid, de bala, de fome. Então, não tem mais como aguentar isso. Dia 29 é nas ruas: "Fora Bolsonaro".

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Marcelo Messias, Marlon Luz, Milton Ferreira e Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Tem a palavra a nobre Vereador Paulo Frange.

**O SR. PAULO FRANGE (PTB)** - (Sem revisão do orador) - Apenas uma fala rápida, Presidente, somente para deixar registrada, mais uma vez, a nossa preocupação - que é a de todos - com a Covid-19. Estamos a caminho de um momento mais delicado, que pode nos levar a uma terceira onda, e o Brasil precisa parar de discutir cloroquina e discutir um pouco mais as soluções para os problemas que virão pela frente. O mundo está muito à nossa frente, mesmo aqueles países que estão com baixo percentual de população vacinada. Estamos muito preocupados com a população vacinada pela segunda vez, porém longe demais daqueles países que já estão pensando em fazer a terceira dose. Muitos países já perceberam que, com as variantes circulando como estão, é uma realidade a possibilidade de necessitarmos de uma terceira dose para reforçar a segurança principalmente das pessoas com comorbidades e dos idosos.

Nós ainda não conseguimos ultrapassar o pouco mais de 10% da população com as duas doses da vacina. Falo desse assunto porque, com a velocidade lenta de vacinação, criamos um verdadeiro celeiro de produção de variantes. Estamos preocupados com a variante da Índia, vamos tentar cercar pelos aeroportos, pelos terminais, por portos; mas não há como fazer isso num país continental como o nosso. Temos fronteiras terrestres literalmente abandonadas historicamente por quase 500 anos, nunca tivemos nenhuma segurança nas fronteiras que dividimos com os demais países da América do Sul. Temos a entrada por portos e aeroportos; e, se passarmos pelo Aeroporto de Congonhas quase 3 toneladas de cocaína, imaginem então se não passarão, apenas com medição de temperatura e coletando-se aleatoriamente um ou outro caso, pessoas contaminadas com Covid.

Esse é um esforço hercúleo, heroico, que tem que ser feito; mas o resultado prático disso é quase nenhum. Teremos muito pouca possibilidade de segurar a entrada da variante indiana em um país como o nosso. Temos copiado esse modelo de países que têm condições, por serem pequenos, e possibilidade de fazê-lo por terem seus governos federais engajados na obrigação dos fechamentos. Nós aqui estaremos tentando fechar por São Paulo, mas o resto do País está todo aberto.

O Secretário Edson Aparecido tem feito muito mais do que é capaz qualquer Secretário e muito mais do que as forças lhe permitem. São Paulo tem feito um esforço gigante e, embora seja a maior cidade do país, é apenas uma contra todo esse universo que é o Brasil, que tem a metade de todos os casos de mortalidade da América Latina.

Já temos notícias importantes das França, por exemplo, onde já estão usando uma primeira dose de vacina, a AstraZeneca, com uma segunda dose de outra, a Pfizer, tentando fazer um *mix* ao usar a amplificação da imunidade da primeira, de RNA mensageiro, com a da segunda, de DNA recombinante, buscando, enfim, mecanismos para tentar conter a doença através de vacinas que podem não segurar algumas variantes.

Não temos a menor chance de pensar neste momento, mas temos que pensar com muita responsabilidade em dar continuidade às nossas medidas de distanciamento e oferecer o máximo possível de informações sobre a doença para a população, que, infelizmente, ainda continua desinformada. Nós não temos uma campanha nacional que possa orientar a população. Ainda continuo recebendo, no meu consultório, na minha vida particular, pessoas que testaram positivo há dois ou três dias, absolutamente assintomáticas, tomando Azeitomicon, que comprou na farmácia. Deveria ter receita. Já compra também sem receita, porque, pagando um pouco mais, acaba até levando a farmácia toda, e usando corticoide, o que leva a um desastre na atividade desse paciente e que leva a riscos, principalmente na evolução desses casos.

Sr. Presidente, é uma preocupação muito grande a nossa. Eu deixo aqui a minha preocupação, porque nós estaremos falando em terceira dose muito em breve, e, no Brasil a terceira onda é quase que uma certeza. Fica aqui a nossa preocupação.

Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Professor Toninho Vespoli, Ricardo Teixeira e Rinaldi Digilio.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Tem a palavra a nobre Vereadora Renata Falzoni.

**A SRA. RENATA FALZONI (PV)** - (Sem revisão da oradora) - Sr. Presidente e Srs. Vereadores, não estava esperando ser chamada, mais uma vez, no dia de hoje. Então, eu vou fazer um *spoiler* que só iríamos anunciar mais para frente.

Na minha curta gestão, que já se encerra na próxima semana, queremos deixar um legado, e nós vamos promover, dentro da nossa Casa, na Câmara, um seminário sobre a mobilidade urbana, pensando para a revisão do Plano Diretor, revisão que nós entendemos que não deva acontecer, neste ano, como previsto, em função de toda pandemia e em função da dificuldade de a sociedade civil participar; mas, de qualquer maneira, nós vamos fazer esse seminário nesta segunda-feira, dia 31, das 10h às 13h. Todos estão convidados. Nós queremos criar um documento, pensando da forma como nós, ciclistas, pedestres, pensamos a Cidade e acreditamos que deva seguir a condução da Cidade, mais focada no ser humano e na mobilidade ativa.

Então, encerro aqui a minha participação e agradeço a todos.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Rodrigo Goulart, Rubinho Nunes, Rute Costa, Sandra Santana e Sandra Tadeu.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Tem a palavra a nobre Vereador Sansão Pereira.

**O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS)** - (Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, cumprimento todos que estão participando desta sessão por meio da TV Câmara e das redes sociais, todos os servidores desta Casa, assessores, funcionários, Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar a minha indignação com o ocorrido na audiência pública realizada, no dia 25 de maio, pela Comissão Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, para tratar sobre o Projeto 813/2019, de autoria do Vereador Rinaldi Digilio, que dispõe sobre a criação da Semana Escolhi Esperar.

Eu queria me solidarizar e apoiar a Vereadora Sonaira Fernandes, que ontem foi alvo de uma expressão desagradável, de uma expressão que não é legal, quando disseram que S.Exa. estava sendo irônica em relação a esse projeto tão importante trata sobre a gravidez na adolescência. Um Vereador disse assim: "Eu não entendo, não consigo entender, quando a Vereadora Sonaira está na câmera, se S.Exa. está rindo ou zombando da gente, porque é assim mesmo. Toda vez que a gente está falando, eu percebo, pela câmera, que S.Exa. fica rindo de forma irônica". Já outra Vereadora disse: "Olha, eu prefiro que ela ria da nossa cara do que ela rir de adolescentes estupidadas".

- Aparte antirregimental.

**O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS)** - Eu não lhe dei aparte. Respeite a minha fala, por favor. Não lhe dei aparte. Presidente, meu tempo.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday - Sem partido)** - Vereador Alfreddino, por favor.

**O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS)** - E disse assim: "Eu prefiro que ela ria da minha cara do que ela ria de adolescentes estupidadas". Porque foi isso que ela fez. Acho isso muito desagradável.

Entenda, Presidente Fernando Holiday, estamos trabalhando de maneira virtual, estou aqui no meu gabinete. Se eu acabei minha fala e entrou alguém, eu cumprimento, eu sorrio para esse alguém. Às vezes, alguém está falando alguma coisa, ou alguém está na tribuna se pronunciando, mas estou sorrindo para a pessoa que está na minha frente. Quem está pelas câmeras não está enxergando que há uma pessoa na minha frente na sala. Às vezes, a pessoa pode falar alguma coisa, talvez até engraçada, e eu sorrio de volta para essa pessoa. Essa pessoa fala alguma coisa e eu sorrio para ela, não quer dizer que estou sorrindo do que está sendo falado por aquele que está com a palavra.

Nós observamos que, às vezes, estamos em plenário, e há um colega que está ao telefone. Agora mesmo, com todo respeito, V.Exa. ou o Vereador Suplicy está ao telefone. Com todo respeito, estou apenas dando um exemplo. Tenho respeito a V.Exa. como a tantos outros que podem estar ou ao telefone ou apenas sendo receptivo a alguém.

Então, quer dizer, se estou sorrindo diante da câmera não quer dizer que eu esteja rindo do assunto que estamos falando. Nós estamos trabalhando de maneira virtual, portanto, essa situação ficou desagradável, como se a Vereadora estivesse rindo daquele assunto. Eu acho um pré-julgamento, acho desleal e até desrespeitoso.

Eu tenho respeitado todos os colegas Vereadores desta Casa e quero continuar respeitando-os. Então peço uma reflexão desse comportamento.

- Assume a presidência o Sr. Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM)** - Pela conclusão, Sr. Vereador.

**O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS)** - Ah, sim, pela conclusão. Já termino.

Inclusive esse Vereador falou também na audiência da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, e eu sou totalmente contrário ao que esse Vereador disse. Sendo uma comissão da qual eu participo. S.Exa. disse que a Comissão de Justiça tem alguns projetos que recebem pareceres de constitucionalidade e há outros que não, que os pareceres são de inconstitucionalidade. Não tem nada a ver. S.Exa. não pode tirar o mérito do trabalho de uma comissão tão importante como é a CCJ, pois, dessa maneira, ficam postos em dúvida todos os trabalhos desta Casa, da Câmara Municipal como um todo, e também de cada um de nós, Vereadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM)** - Obrigado, Srs. Vereadores.

Por acordo de lideranças, essa sessão será encerrada.

Convoco os Srs. Vereadores para a próxima sessão ordinária, que ocorrerá amanhã, quinta-feira, 27 de maio de 2021, às 15h. Convoco também cinco sessões extraordinárias para quarta-feira da próxima semana, dia 2 de junho, logo após a ordinária, e mais cinco sessões extraordinárias para os cinco minutos da quinta-feira, dia 3 de junho. Todas com a Ordem do Dia a ser publicada.

Informo ainda aos Srs. Vereadores que, dentro de instantes, será feita a chamada para abertura da primeira sessão extraordinária convocada para hoje.

Estão encerrados os trabalhos.

**EXPEDIENTE DESPACHADO PELA PRESIDÊNCIA EM 26/05/2021**

**Requerimentos**  
**VEREADOR JOÃO JORGE (PSDB)**  
 13-00193/2021 - Apensamento do PL 27/2019 ao PL 225/2010.

**VEREADORES EDUARDO MATARAZZO SUPPLICY (PT), EDIR SALES (PSD), PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) E XEXÉU TRIPOLI (PSDB)**  
 13-00606/2021 - Inclusão do Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy como coautor do PL 376/2016.

**VEREADORA SANDRA SANTANA (PSDB)**  
 13-00620/2021 - Convocação de Sessão Solene para realização de solenidade do Dia do Cooperativismo Brasileiro.

13-00638/2021 - Coautoria do PL 117/2021.  
 13-00655/2021 - Voto de Júbilo e Congratulações aos profissionais do Hospital Geral "Dr. José Pangella" - Vila Penteado

13-00656/2021 - Voto de Júbilo e Congratulações aos profissionais do Hospital Municipal da Brasíliaândia.

**VEREADORES RUTE COSTA (PSDB), RINALDI DIGILIO (PSL), AURÉLIO NOMURA (PSDB), CAMILO CRISTÓFARO (PSB), ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS), ISAC FELIX (PL), EDUARDO MATARAZZO SUPPLICY (PT), JOÃO JORGE (PSDB), RODRIGO GOULART (PSD), FERNANDO HOLIDAY (SEM PARTIDO) E SANDRA SANTANA (PSDB)**

13-00624/2021 - Inclusão da Vereadora Sandra Santana como coautora do PL 410/2020.

**VEREADORAS EDIR SALES (PSD) E SANDRA SANTANA (PSDB)**  
 13-00631/2021 - Desarquivamento do PL 408/2020.

**VEREADORES SANDRA SANTANA (PSDB), ELISEU GABRIEL (PSB), PAULO FRANGE (PTB), FABIO RIVA (PSDB), EDIR SALES (PSD) E XEXÉU TRIPOLI (PSDB)**

13-00660/2021 - Inclusão da Vereadora Sandra Santana como coautora do PL 669/2018.

**VEREADOR RUBINHO NUNES (PATRIOTA)**  
 13-00621/2021 - Solicitação de informações e esclarecimentos à Secretarias Municipais de Infraestrutura Urbana e Obras e de Subprefeituras e à Subprefeitura da Vila Mariana sobre a viabilidade de remoção da árvore na Avenida Irerê, altura do nº 1412.

13-00662/2021 - Solicitação de informações às Secretarias Municipais de Mobilidade e Transportes e de Justiça acerca da legalidade de um radar móvel fixado na Ponte Eusébio Matoso.

13-00665/2021 - Solicitação de informações às Secretarias Municipais do Verde e do Meio Ambiente e da Saúde a propósito dos animais sem dono na cidade de São Paulo.

13-00666/2021 - Solicitação de informações à Secretaria Municipal de Educação respeito de concurso público feito em 2016 para professores da rede municipal de ensino.

